
**VIII Congresso Internacional
de Gestão e Tecnologias**

**EXPERIÊNCIA COMO BOLSISTA EM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO
AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE CORRENTE, PIAUÍ**

**EXPERIENCIA COMO BECAS EN EL PROGRAMA DE EDUCACIÓN
AMBIENTAL EN EL MUNICIPIO DE CORRENTE, PIAUÍ**

**EXPERIENCE AS SCHOLARSHIPS IN THE ENVIRONMENTAL EDUCATION
PROGRAM IN THE MUNICIPALITY OF CORRENTE, PIAUÍ**

Apresentação: Relato de Experiência

Fernanda Maciel Cordeiro¹; Milca Darlla Lustosa Lima²; Israel Lobato Rocha³

INTRODUÇÃO

A educação ambiental deve ser dirigida à comunidade despertando o interesse do indivíduo em participar de um processo ativo no sentido de resolver os problemas dentro de um contexto de realidades específicas, estimulando a iniciativa, o senso de responsabilidade e o esforço para construir um futuro melhor. Por sua própria natureza, a educação ambiental pode, ainda, contribuir satisfatoriamente para a renovação do processo educativo (Declaração de Tbilisi, 1977).

O presente relato visa apresentar a experiência de participação de cinco alunas, como estudantes bolsistas, no Programa de Educação Ambiental, idealizado pelo professor e educador ambiental Jairo Galvão de Araújo e viabilizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), em parceria com o Eco Educação, um programa desenvolvido pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMARH) e da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC).

Nesse sentido, o programa objetiva estimular a participação de jovens em projetos sustentáveis, incentivando o protagonismo juvenil em 5 municípios do extremo sul do Piauí: São Gonçalo do Gurguéia, Gilbués, Corrente, Riacho Frio e Barreiras do Piauí. A iniciativa oferece capacitações sobre quatro temas centrais, sendo eles: recursos hídricos, resíduos sólidos, queimadas e recuperação de áreas degradadas. Até o momento, as jovens de Corrente já atuaram com o tema recursos hídricos nas escolas municipais da cidade.

1 Tecnologia em Gestão Ambiental, Instituto Federal do Piauí, macielfernanda341@gmail.com

2 Tecnologia em Gestão Ambiental, Instituto Federal do Piauí, milcadarlla@gmail.com

3 Mestre em Conservação de Recursos Naturais do Cerrado, Instituto Federal Goiano, israel.lobato@ifpi.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Corrente se localiza no extremo sul do Piauí e enfrenta significativos desafios devido à sua distância da capital. A região recebe pouca atenção em termos de políticas públicas e recursos governamentais. Sob essa ótica, uma das principais dificuldades encontradas é a má gestão dos recursos hídricos, intensificada pela ausência de dados sobre as precipitações. Tal conjuntura aliada à poluição e ao desmatamento tem contribuído para que, o Rio Corrente – principal fonte de abastecimento da população – venha sofrendo uma diminuição tanto em sua extensão quanto em seu volume, a cada ano. A água é um dos recursos mais importantes para os seres vivos. Mas, apesar de sua importância, a negligência humana coloca em risco a qualidade desse recurso. Os corpos de água em nosso planeta precisam de cuidados, mas o cuidar exige responsabilidade e envolvimento (Santos, Silva, Alves, Oliveira, & Camboin, 2015).

Para a condução da ação foram organizadas, pelas próprias bolsistas, duas palestras com o tema “recursos hídricos”, nas escolas Orley Cavalcante Pacheco e Luis Avelino Ribeiro, ambas municipais (figura 1). A palestra teve o intuito de sensibilizar a comunidade escolar sobre a necessidade de cuidar da água e o quanto ela é fundamental à vida no planeta, estando compreendida nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS’s 6 e 14 –, da ONU.

Após a realização das apresentações deu-se início à elaboração do projeto “Aprendendo com a chuva – Projeto de Monitoramento Pluviométrico nas Escolas de Corrente”. Tendo em vista a importância da precipitação e a problemática de custo nas medições pluviométricas, o pluviômetro artesanal consiste em tornar a obtenção destes dados mais acessível economicamente por meio da confecção de um pluviômetro de garrafas PET (SILVA, 2019). Para tanto, foi firmada uma parceria entre o programa e a Defesa Civil do estado para culminância de uma oficina ministrada por um técnico desta última. (figura 2)

Figura 01: Escola Municipal Orley Cavalcante Pacheco (a) e Escola Municipal Luis Avelino Ribeiro (b).



Fonte: Própria (2024).

Figura 02: Pluviômetro artesanal (a) e técnico da Defesa Civil montando pluviômetro PET (b).



Fonte: Própria (2024).

CONCLUSÕES

O Programa de Educação Ambiental do PNUD tem proporcionado uma oportunidade as jovens bolsistas no sentido de auxiliar no desenvolvimento de habilidades, como a comunicação e a participação ativa nos problemas observados em seu território. Essa conjuntura já permitiu a entrega de um projeto importante para a gestão municipal dos recursos hídricos em Corrente. Mas as jovens bolsistas ainda precisam trabalhar outros três temas. Tal experiência estimula não apenas os participantes do programa, mas também engaja a comunidade a praticar hábitos cada vez menos danosos ao meio ambiente onde estão inseridos, afinal, impõe-se ao poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-

lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988).

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: **Presidência da República** [1988]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

Declaração de Tbilisi. **Conferência Intergovernamental de Tbilisi**. Geórgia, 1977.

SANTOS Joselito, SILVA Alan de Angeles Guedes, ALVES Selda Gomes de Souza, OLIVEIRA Rosângela Guimarães, CAMBOIN Ana Flávia de Luna. Concepção de Educação Ambiental e sua relação com a prática pedagógica de professores do ensino médio. **Ciências e desenvolvimento**, 8(1), 2015.

SILVA da Assunção Lindsay, GERVILLA Eduardo, RANDOW Rita de Cássia Silva Von. Importância e confiabilidade de pluviômetros artesanais na medição da precipitação: métodos e aplicações. **XI Workshop Brasileiro de Micro Meteorologia**. São José dos Campos, 2019.

